

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

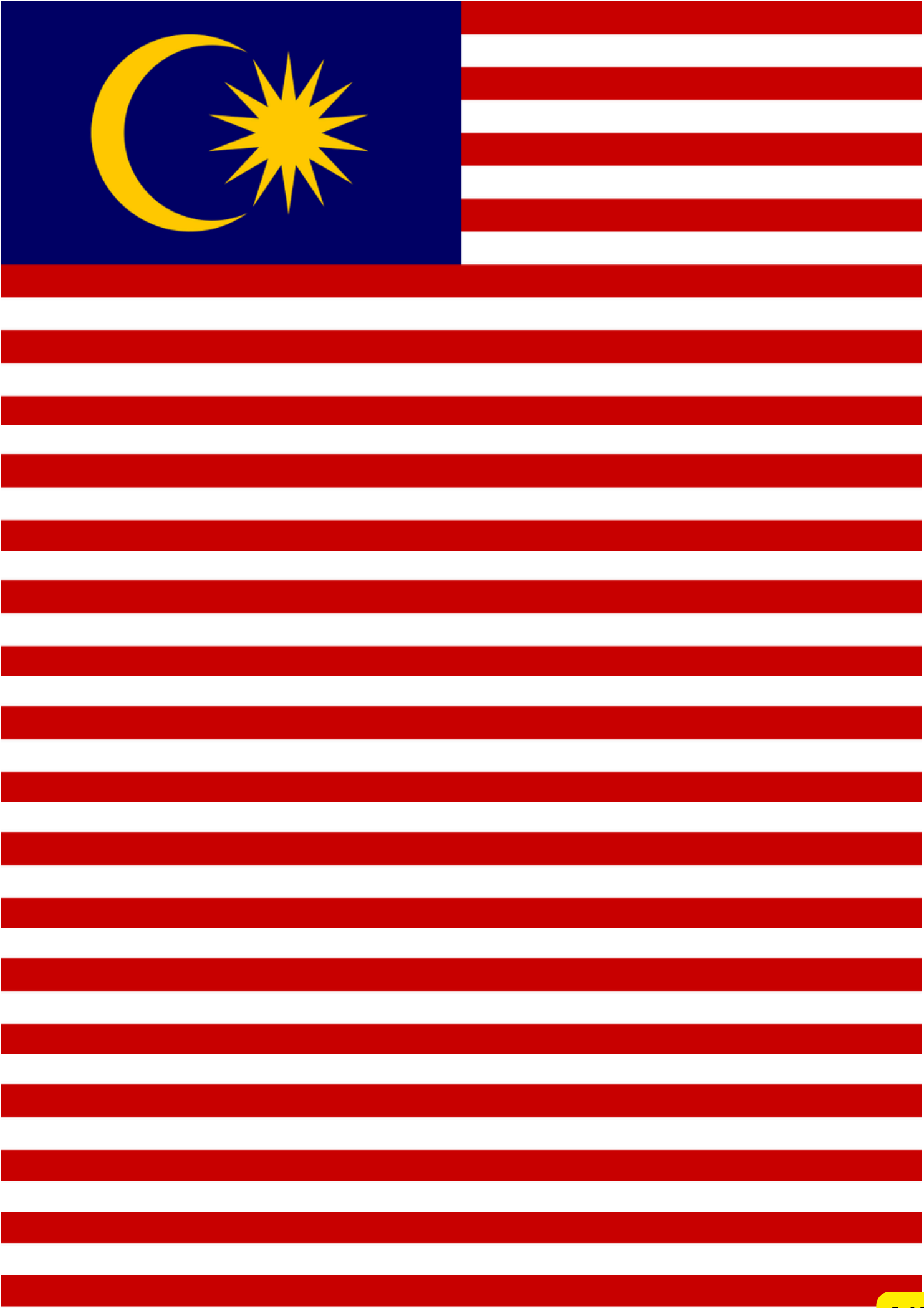
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



O MERCADO DE SOJA DA MALÁSIA: UMA ANÁLISE DOS SEGMENTOS DE GRÃOS, FARELO E ÓLEO, E AS PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

Data: 15/05/2025

Posto: Kuala Lumpur/Malásia

Palavras-chave: soja; grãos; farelo; óleo; mercado; exportação

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin

SUMÁRIO:

Este relatório avalia o potencial do Brasil para aumentar suas exportações de produtos de soja (grãos, farelo e óleo) para a Malásia, um mercado totalmente dependente de importações, principalmente para seu grande setor de ração animal. Embora o Brasil seja o maior produtor e exportador mundial de soja, com forte competitividade de preços, especialmente em grãos, sua participação atual no mercado malaio é pequena em comparação com os EUA (grãos) e a Argentina (farelo). O sucesso brasileiro depende da superação de desafios logísticos e da concorrência estabelecida. O maior potencial de crescimento para o Brasil reside na exportação de grãos de soja, enquanto a expansão no farelo enfrenta a forte concorrência argentina e as oportunidades em óleo de soja são limitadas pela concorrência do óleo de palma.

O mercado malaio de soja e seus derivados (farinha e óleo) caracteriza-se pelo seu significativo volume de consumo e pela quase total dependência do comércio internacional. Com o cultivo doméstico de soja insignificante devido a fatores climáticos e econômicos, que favorecem o óleo de palma e o arroz, a Malásia importa praticamente todos os grãos e farelo de soja necessários. O volume total de importações do complexo soja aproximou-se de 2 milhões de toneladas métricas (MMT) nos últimos anos de comercialização, impulsionado principalmente pelo robusto setor de alimentação animal, especialmente para aves, e por uma significativa indústria de processamento de alimentos.

O farelo de soja constitui o maior segmento em volume, com importações superiores a 1,3 milhões de toneladas anuais, destinadas esmagadoramente à alimentação animal, sendo que a Argentina tem historicamente dominado esta oferta. As importações de grãos de soja giram em torno de 0,7 milhões de toneladas métricas, com a maioria esmagada internamente para complementar o fornecimento de farelo e óleo. Uma parte notável (cerca de 175.000 MT) é usada diretamente para produtos alimentares humanos como tofu, tempeh e leite de soja, onde atributos de qualidade, incluindo a condição não-OGM, influenciam as decisões de fornecimento, muitas vezes favorecendo os fornecedores canadenses juntamente com a origem dominante dos EUA. O óleo de soja desempenha um papel menor no mercado interno devido à concorrência do óleo de palma abundante e de preço competitivo, sendo o uso doméstico é inferior a 100.000 toneladas anuais. No entanto, a Malásia atua como um importante comerciante regional de óleo de soja, com reexportações frequentemente excedendo o consumo interno.

Os principais participantes do mercado incluem empresas e processadores globais como a Cargill, que detém uma posição significativa nas importações de farelo e fornecimento de rações, ao lado de vários fabricantes nacionais de alimentos, como Maxmaster Industry e Everbest Soya Bean Products. A Cargill, em particular, é explicitamente identificada como o principal importador de farelo de soja da Argentina, aproveitando instalações perto dos principais portos (Porto de Penang, Porto Klang) para comandar uma grande parte da cadeia de abastecimento da indústria de rações. As tendências de preços são ditadas por referências globais (preços futuros da Bolsa de Chicago, preços de Roterdã), tornando a Malásia um tomador de preços suscetível à volatilidade do mercado internacional, aos padrões climáticos nos países exportadores e às mudanças globais na oferta/procura. O panorama regulamentar apresenta tarifas de importação baixas, especialmente no âmbito do Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CPTPP), mas existem barreiras não tarifárias significativas. Os rigorosos requisitos de certificação Halal geridos pela JAKIM e os controles fitossanitários sob o MAQIS são um diferencial para o acesso ao mercado, embora não mandatário.

As perspectivas sugerem a continuação do crescimento moderado da procura de importações, particularmente de grãos de soja para esmagamento e de farelo para alimentação animal, apoiado pelo crescimento populacional e pela procura sustentada de proteína animal. Os desafios giram em torno da gestão dos riscos de dependência das importações, da volatilidade dos preços e da conformidade regulamentar. As oportunidades residem na necessidade do aumento da diversificação de fontes.

Visão geral do mercado de soja da Malásia

Introdução ao Complexo de Soja da Malásia

A Malásia se destaca como um mercado substancial para produtos de soja, abrangendo grãos inteiros de soja, farelo de soja derivado de esmagamento e óleo de soja. No entanto, uma característica definidora deste mercado é a sua profunda dependência do comércio global. Ao contrário de muitos outros produtos agrícolas vitais para a sua economia, a Malásia tem um cultivo doméstico insignificante de soja. Isto exige a importação de quase todos os grãos e farelos de soja consumidos no país, posicionando a dinâmica do comércio internacional, a segurança da cadeia de abastecimento e as regulamentações de importação como temas centrais na compreensão do mercado.

A procura de produtos de soja é sustentada pela situação econômica e pelas tendências demográficas da Malásia. Classificada pelo Banco Mundial como um país de rendimento médio-alto preparado para a transição para um estatuto de rendimento elevado, a Malásia registou um crescimento consistente do PIB (exceto perturbações relacionadas com a pandemia) e ostenta um dos números de PIB per capita mais elevados do Sudeste Asiático (12.360 dólares em 2022). Com uma população que se aproxima dos 34 milhões, o aumento dos níveis de rendimento apoia o aumento do consumo de alimentos processados e de proteínas animais, o que alimenta indiretamente a procura de fatores de produção de soja nos setores da produção de alimentos e da alimentação animal.

Tamanho geral do mercado e tendências recentes (Complexo Soja)

Os principais impulsionadores que sustentam e potencialmente aumentam o volume de demanda são duplos: as exigências da indústria de alimentação animal e as exigências do setor de processamento de alimentos. A indústria pecuária, especialmente a avicultura e a aquicultura, depende fortemente do farelo de soja como fonte de proteína crucial nas formulações de rações. O farelo de soja constitui uma parcela significativa (cerca de 29%) do total de ingredientes para rações compostas na Malásia, perdendo apenas para o milho. A procura de farinha de soja está indissociavelmente ligada ao desempenho do grande setor pecuário da Malásia. A indústria avícola é particularmente influente, dada a taxa de consumo per capita excepcionalmente elevada de frango na Malásia (cerca de 50 kg). Ao mesmo tempo, a considerável indústria de processamento de alimentos da Malásia utiliza grãos e óleo de soja para uma variedade de produtos de consumo. As previsões do USDA antecipam o crescimento contínuo, embora talvez marginal, das importações e do consumo geral do complexo de soja no exercício de 2025/26, impulsionado por fatores como preços potencialmente favoráveis e procura constante dos setores de utilização final.

A importância da Malásia como destino de produtos agrícolas, especialmente dos Estados Unidos, é evidente nos números do comércio.

Embora as exportações agrícolas totais dos EUA para a Malásia tenham sido de quase 1,1 mil milhões de dólares em 2022, ligeiramente abaixo dos 1,2 mil milhões de dólares em 2021, a soja é consistentemente classificada como um dos principais produtos de exportação dos EUA para o país. Em 2021 e 2022, as exportações de soja dos EUA para a Malásia foram avaliadas em US\$ 257,4 milhões e US\$ 268,1 milhões, respectivamente.

Contexto Econômico e Significância

O mercado de soja da Malásia opera num contexto económico único, dominado pela condição do país como líder global na produção e exportação de óleo de palma, junto com a Indonésia. Isto cria uma dinâmica em que o óleo de palma é simultaneamente um concorrente, especialmente contra o óleo de soja no mercado interno de óleos comestíveis, e um elemento coexistente no setor mais amplo dos óleos e gorduras. Os preços competitivos e a ampla disponibilidade de óleo de palma no mercado interno tendem a limitar a participação de mercado do óleo de soja em aplicações alimentares diretas.

Além disso, a indústria de processamento de alimentos tem um peso significativo no cenário industrial da Malásia, representando aproximadamente 12% da produção industrial total do país. Este setor robusto depende de um fornecimento estável e consistente de vários ingredientes, incluindo derivados de soja (óleo, proteínas isoladas, lecitina, etc). Consequentemente, a Malásia é identificada como um dos principais mercados potenciais para as exportações de ingredientes alimentares e de bebidas, destacando a importância estratégica de cadeias de abastecimento fiáveis para produtos como a soja. A dependência estrutural das importações para quase todas as necessidades da soja sublinha a sensibilidade do mercado às condições do comércio global, aos preços e à eficiência logística. A procura substancial do setor da alimentação, impulsionada pelo elevado consumo interno de carne (especialmente aves), solidifica o papel do farelo de soja como um insumo essencial, ligando a saúde do mercado da soja diretamente ao desempenho da indústria pecuária.

Dinâmica Comercial

Análise de Importação

A posição da Malásia no mercado global de soja é definida principalmente pelo seu papel como grande importador em todas as três categorias de produtos: grãos, farinha e óleo.

Tabela 1: Importações de Soja em Grão pela Malásia (USD 1.000)

Exportadores	2020	2021	2022	2023	2024
Mundo	308,812	439,278	491,369	419,110	374,433
Estados Unidos	248,071	310,739	311,455	180,164	193,480
Canadá	36,572	42,220	44,952	44,533	78,256
Brasil	11,610	8,336	59,792	28,579	51,492
África do Sul	-	336	68,362	132,699	16,069
Bolívia	-			290	11,853
Argentina	7,870	74,051		10,001	10,917
Outros	2,394	3,430	6,791	1,658	12,365

Fonte: TradeMap

Tabela 2: Importações de Farelo de Soja pela Malásia (USD 1.000)

Exportadores	2020	2021	2022	2023	2024
Mundo	520,347	629,281	783,724	740,628	672,652
Argentina	500,979	607,737	750,450	709,155	626,759
Estados Unidos	9,998	7,171	7,830	18,325	25,147
China	3,115	485	305	330	13,142
Índia	2,637	7,668	5,726	4,480	3,742
Brasil	2,578	4,609	18,423	7,687	3,310
Outros	1,041	1,611	991	651	312

Fonte: TradeMap

Tabela 3: Importações de Óleo Soja pela Malásia (USD 1.000)

Exportadores	2020	2021	2022	2023	2024
Mundo	95,111	108,639	151,258	82,363	90,317
Argentina	55,710	38,926	31,035	21,384	30,715
Brasil	9,318	4,717	14,771	17,330	14,431
Tailândia	5,178	13,355	24,212	7,460	11,358
China	6,179	22,621	50,207	8,438	5,840
Vietnã	137	7,972	6,770	-	5,455
Outros	18,589	21,047	24,263	27,752	22,518

Fonte: TradeMap

Balança Comercial e Tendências Gerais

Devido às suas enormes exportações de óleo de palma, a Malásia mantém consistentemente um grande excedente comercial agrícola global. Contudo, dentro do complexo específico da soja, é inequivocamente um importador líquido. As estatísticas comerciais nacionais indicaram um forte crescimento nas exportações e importações globais da Malásia no final de 2024 e no início de 2025, após uma contração no comércio total durante 2023 em comparação com os níveis recorde de 2022.

Olhando para o futuro, há uma tendência de aumento das importações de grãos de soja, impulsionadas pela procura de esmagamento e preços globais potencialmente vantajosos. Fatores externos, como as tarifas impostas pela China à soja dos EUA, poderão redirecionar parte da oferta dos EUA para mercados como a Malásia, aumentando ainda mais os números das importações se os preços forem competitivos. As tendências de importação de farinha e óleo de soja deverão ser mais variáveis, influenciadas pelo ritmo de recuperação da produção doméstica de óleo de palma, pelos diferenciais de preços globais entre óleo e farinha e pelo crescimento global da procura de alimentos para animais.

A forte dependência de um grupo concentrado de fornecedores, principalmente os EUA e o Canadá para os grãos, e esmagadoramente a Argentina para o farelo, apresenta algumas vantagens (potenciais economias de escala, relações comerciais estabelecidas) e riscos significativos.¹ Esta concentração expõe a cadeia de abastecimento da Malásia a interrupções originadas em países específicos, seja devido a eventos climáticos (como aqueles que afetaram o abastecimento argentino na safra 23/24), mudanças políticas ou gargalos logísticos. Isto sublinha uma vulnerabilidade estratégica persistente ligada à dependência das importações.

Ao contrário dos grãos e do farelo, que são predominantemente importados para satisfazer as necessidades de consumo interno (ração e alimentação), o óleo de soja funciona de forma diferente no perfil comercial da Malásia. Os seus volumes substanciais de reexportação, muitas vezes superiores ao uso interno, indicam que a Malásia aproveita a sua infraestrutura portuária, capacidades de processamento e ligações comerciais estabelecidas para atuar como intermediário no mercado global de óleo de soja. Esta função comercial proporciona uma dimensão adicional ao complexo da soja, além do simples atendimento do abastecimento interno.

Além disso, o comércio de soja na Malásia está intrinsecamente ligado e influenciado pela dinâmica mais ampla do mercado global. Os volumes e preços de importação são diretamente afetados pelos níveis de produção e pela disponibilidade de exportação nos principais países produtores, como os EUA, o Brasil e a Argentina. A situação do preço e da oferta do óleo de palma, o óleo doméstico dominante na Malásia, cria uma pressão competitiva constante sobre o óleo de soja. Além disso, as políticas comerciais internacionais, como a disputa comercial entre os EUA e a China e as tarifas resultantes, podem alterar significativamente os fluxos comerciais globais, impactando a disponibilidade de fornecimento e os preços para países importadores como a Malásia. Estas interligações realçam que o mercado malaio de soja não pode ser visto isoladamente, mas como parte integrante de um sistema global complexo.

Cenário da Produção Interna

Avaliação do Cultivo da Soja

Existe uma ausência de cultivo comercial significativo de soja na Malásia.¹ Embora o país possua fortes capacidades de pesquisa agrícola, particularmente no setor do óleo de palma, estas não se traduziram num avanço para a cultura da soja. As discussões em torno da produção agrícola na Malásia, referem-se quase invariavelmente ao óleo de palma ou arroz.

Vários fatores contribuem para esta falta de produção nacional de soja. O clima tropical, embora ideal para a palma, é geralmente considerado menos adequado para alcançar rendimentos competitivos no cultivo de soja em grande escala, em especial pelo excesso de chuvas. Além disso, a Malásia enfrenta limitações em termos de terras planas disponíveis adequadas para cultivos extensivos em fileiras, colocando-a em desvantagem em relação a produtores estabelecidos e de grande escala, como os EUA, o Brasil e a Argentina. A política agrícola governamental e os mecanismos de apoio, incluindo subsídios, estão fortemente concentrados em culturas estratégicas como o arroz (para a segurança alimentar) e o óleo de palma (como principal fonte de exportação), sem qualquer foco significativo ou estrutura de incentivos mencionada para o desenvolvimento de um setor doméstico de soja.

Contribuição para a oferta global

Dada a falta de cultivo comercial, a produção nacional de soja contribui de forma insignificante para o abastecimento global de soja da Malásia. O país depende das importações para satisfazer praticamente 100% das suas necessidades tanto de soja em grão (para moagem e alimentação) como de farinha de soja (principalmente para alimentação). Esta dependência total das importações é um elemento estrutural fundamental do mercado malaio de soja.

Primazia do óleo de palma

A paisagem agrícola na Malásia é inequivocamente dominada pelo óleo de palma. Sendo um dos principais produtores e exportadores do mundo, o cultivo de óleo de palma cobre vastas áreas de terra e é uma pedra angular da economia agrícola e das receitas de exportação. Os volumes de produção são enormes; por exemplo, as previsões para o MEU 2025/26 antecipam a produção de óleo de palma em torno de 18,5 milhões de toneladas métricas, excedendo largamente qualquer produção potencial de soja. De uma perspectiva económica, investir recursos no setor do óleo de palma, altamente desenvolvido e climaticamente adequado, é considerado muito mais racional e lucrativo para a Malásia do que tentar estabelecer uma indústria de soja competitiva a partir do zero contra os gigantes globais. O óleo de palma e a soja são concorrentes diretos no comércio global de óleos comestíveis e a Malásia estabeleceu firmemente a sua vantagem competitiva no setor da palma.

Status de engenharia genética (GE)

Existe uma importante distinção regulatória em relação aos organismos geneticamente modificados. Embora não haja produção comercial de culturas transgênicas, incluindo soja transgênica, na Malásia, o país permite a importação e o uso de variedades aprovadas de soja transgênica. A pesquisa sobre culturas geneticamente modificadas ocorre internamente, mas não existe cultivo comercial. No entanto, a Malásia estabeleceu processos para aprovar eventos específicos de soja transgênica, como a soja com alto teor de oleico 305423, para importação e liberação para uso direto como alimento, ração e processamento (FFP). Esta abordagem pragmática permite à Malásia acessar a soja do mercado global, onde as variedades geneticamente modificadas são predominantes (especialmente da América do Norte e do Sul), para satisfazer as exigências das suas indústrias de rações e alimentos, ao mesmo tempo que proíbe o cultivo geneticamente modificado dentro das suas próprias fronteiras. Esta política provavelmente equilibra a necessidade de importações de mercadorias com boa relação custo-benefício com potenciais sensibilidades internas ou considerações ambientais relacionadas com a agricultura geneticamente modificada.

Análise de Consumo por Segmento de Produto

O mercado de soja da Malásia apresenta uma clara bifurcação na procura. Existe uma procura de alto volume e em grande parte motivada pelos preços para a farinha de soja proveniente do setor da alimentação animal, formando a base do mercado. Paralelamente, existe um fluxo de procura menor, mas significativo, de grãos de soja de qualidade alimentar, onde considerações de qualidade, como o estatuto de não-OGM, desempenham um papel importante.

A importância crítica do setor avícola não pode ser exagerada. Como principal consumidor de farelo de soja, a saúde, o crescimento e as condições económicas da indústria avícola da Malásia ditam diretamente a trajetória da procura para o maior componente do complexo da soja. Quaisquer fatores que afetem a produção avícola, como custos de alimentação, surtos de doenças, mudanças nas preferências dos consumidores, repercutirão fortemente no farelo de soja e, conseqüentemente, no mercado global de importação de soja.

Embora os alimentos tradicionais à base de soja mantenham a sua popularidade, o mercado de produtos de soja mais processados e de valor acrescentado, como a proteína texturizada de soja (TSP) e análogos avançados de carne à base de plantas, parece menos desenvolvido em comparação com a escala do setor da alimentação animal. A Malásia importa algum TSP dos EUA, mas o volume global de consumo interno para estas novas categorias de produtos parecem ser relativamente pequenas.

Ambiente Regulatório

As principais regulamentações abrangem tarifas de importação, acordos comerciais, certificação Halal, controles fitossanitários e padrões de segurança alimentar, gerenciados por diversas agências governamentais.

Principais agências governamentais

Vários órgãos governamentais desempenham funções na supervisão da importação, processamento e venda de produtos de soja:

- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MAFS): Detém a responsabilidade geral pela política agrícola e segurança alimentar, provavelmente envolvido no estabelecimento de padrões e potencialmente na supervisão das aprovações de importação de produtos agrícolas.
- Ministério da Saúde (MS): A sua Divisão de Segurança e Qualidade Alimentar aplica a Lei Alimentar de 1983 e os Regulamentos Alimentares de 1985, que regem os padrões de importação/exportação de alimentos, inspeção e amostragem.
- Departamento de Desenvolvimento Islâmico da Malásia (JAKIM): Agência federal com poderes como autoridade competente para emitir certificação Halal para alimentos, bens e serviços na Malásia.
- Departamento Real de Alfândega da Malásia (RMCD): Responsável pelo processamento de declarações de importação, coleta de tarifas e impostos aplicáveis (como o Imposto sobre Vendas e Serviços - SST) e pela aplicação dos regulamentos alfandegários.
- Serviços de Quarentena e Inspeção da Malásia (MAQIS): Encarregados de realizar inspeções fitossanitárias e procedimentos de quarentena para produtos agrícolas importados nos pontos de entrada para prevenir a introdução de pragas e doenças.
- Departamento de Serviços Veterinários (DVS): Envolvido no processo de aprovação de produtos importados e potencialmente ingredientes de rações contendo componentes de origem animal ou vegetal, garantindo a conformidade com os padrões de saúde veterinária.

Tarifas de Importação e Acordos Comerciais

A Malásia emprega o Sistema Harmonizado (SH) para classificação de mercadorias. As tarifas são geralmente aplicadas numa base ad valorem (percentagem do valor), com uma tarifa média aplicada de 6,1% para bens industriais.⁵³ No entanto, as tarifas aplicáveis aos produtos agrícolas, especialmente aos fatores de produção essenciais, como a soja e a farinha, são frequentemente inferiores ou nulas, especialmente no âmbito dos acordos de comércio livre (ACL). No caso do Brasil, as tarifas são zero para soja em grão e farelo e de 5% para o óleo de soja.

Certificação Halal

Para produtos direcionados a consumidores muçulmanos (a maioria na Malásia), a certificação Halal é um diferencial importante para a aceitação do mercado. Isto também é válido para empresas como hotéis e restaurantes que necessitam certificar seus estabelecimentos e necessitam de uma cadeia de suprimentos totalmente Halal. O JAKIM detém autoridade para emitir certificados Halal reconhecidos na Malásia. Os Organismos Estrangeiros de Certificação Halal (FHCBs) que buscam certificar produtos para exportação para a Malásia devem passar por um processo de acreditação e ser formalmente reconhecidos pela JAKIM.

A obtenção da certificação Halal JAKIM (ou certificação de um FHCB reconhecido pela JAKIM) envolve um processo detalhado, incluindo envio de inscrição, revisão completa da documentação (abrangendo origem de ingredientes, formulações, métodos de processamento), auditorias no local de instalações de fabricação e monitoramento contínuo de conformidade, integridade da matéria-prima (deve ser Halal ou totalmente documentada), segregação estrita de materiais não-Halal, adesão às Boas Práticas de Fabricação (GMP) e Boas Práticas de Higiene (GHP), regras de embalagem e rotulagem e treinamento obrigatório de conscientização e competência Halal para funcionários.

Não é necessário a certificação Halal para produtos para a alimentação animal.

Regulamentações Fitossanitárias e Outras

As importações de produtos vegetais como a soja estão sujeitas a controles fitossanitários para evitar a entrada de pragas e doenças.

- Os importadores devem obter uma Licença de Importação (LP) das autoridades da Malásia antes do envio.
- As remessas devem ser acompanhadas de um Certificado Fitossanitário (CF) emitido pela Organização Nacional de Proteção Vegetal (ONPV) do país exportador, atestando que as mercadorias atendem aos requisitos da Malásia e estão livres de pragas, doenças, solo e contaminantes regulamentados. Para o Brasil é exigida a seguinte Declaração Adicional:

"A remessa foi inspecionada e declarada livre de esporos de SALB em 'dd/mm/aa'. (A origem das remessas e o centro de processamento/embalagem/coleta devem estar localizados na área livre de *Microcyclus ulei*, doença da seringueira causada pela queima das folhas da América do Sul (SALB), com uma distância mínima de 50 km das seringueiras)."

- Na chegada, os oficiais do MAQIS realizam inspeções, amostragem e, potencialmente, testes no ponto de entrada. O não cumprimento pode resultar em tratamento, destruição, reexportação ou suspensão de futuras importações da fonte.
- Se o produto for destinado à alimentação animal, o importador deve requerer um registro e uma Licença de Importação junto ao Departamento de Serviços Veterinários da Malásia (DVS).

Potencial do Brasil como Fornecedor de Produtos de Soja para a Malásia

O Brasil se destaca como o maior produtor e exportador mundial de soja, possuindo uma capacidade de produção significativa e em expansão, capaz de atender a grandes demandas de importação. A Malásia, por outro lado, depende inteiramente de importações para suas necessidades de soja. A relação comercial existente em produtos de soja entre Brasil e Malásia é atualmente subdesenvolvida em comparação com o comércio da Malásia com os Estados Unidos (dominante em grãos de soja) e com a Argentina (esmagadoramente dominante em farelo de soja).

O Brasil demonstra forte competitividade de preços, particularmente em grãos de soja, frequentemente oferecendo preços FOB mais baixos que os EUA e a Argentina. No entanto, sua competitividade em farelo de soja é desafiada pelo domínio estabelecido e preços agressivos da Argentina, enquanto as exportações de óleo de soja enfrentam a concorrência do óleo de palma doméstico da Malásia e de outros fornecedores internacionais. Logisticamente, o Brasil enfrenta tempos de trânsito potencialmente mais longos e custos de frete mais altos para a Malásia em comparação com alguns concorrentes, como o Noroeste Pacífico dos EUA, embora o desenvolvimento dos portos do Arco Norte do Brasil possa mitigar isso.

Um fator em que a Argentina leva vantagem em relação ao Brasil é na capacidade instalada de esmagamento. O Brasil foca o esmagamento primeiramente para atender a grande demanda do mercado interno. No entanto, no caso de aumento no uso de óleo de soja na produção de biodiesel, o Brasil vai ter mais excedentes exportáveis de farelo de soja, onde a Malásia pode ser um mercado potencial.

A soja brasileira geralmente atende aos requisitos de qualidade para o principal mercado de ração da Malásia, incluindo alinhamento na aceitação de OGM. Fornecer para o segmento de nicho de alimentos não-OGM é um desafio, uma vez que o setor que atualmente é dominado pelo Canadá.

Dentro destes aspectos, o Brasil possui o potencial, impulsionado por suas capacidades de produção e exportação de soja líderes mundiais, para aumentar significativamente seu fornecimento de produtos de soja para o mercado malásio dependente de importações. A oportunidade mais imediata e substancial reside no segmento de grãos de soja, onde a escala do Brasil e os preços FOB frequentemente favoráveis o posicionam bem para competir contra o principal fornecedor, os Estados Unidos. Capturar uma maior participação neste mercado requer demonstrar qualidade consistente adequada para a indústria de ração dominante da Malásia, garantir execução logística confiável para mitigar potenciais desvantagens de tempo de trânsito e construir relacionamentos fortes com esmagadores e importadores malásios.

O mercado de farelo de soja apresenta um desafio muito maior. O domínio entrincheirado da Argentina, respondendo por cerca de 95% das importações malásias e apoiado por laços comerciais estabelecidos, cria uma alta barreira à entrada. Embora o Brasil tenha se tornado temporariamente o principal exportador global de farelo em 2023, a penetração sustentada na Malásia exigiria oferecer consistentemente preços CIF mais competitivos do que a Argentina e potencialmente segmentar compradores específicos que buscam diversificação ou explorar interrupções no fornecimento de concorrentes.

O potencial em óleo de soja parece limitado devido à forte concorrência da produção doméstica de óleo de palma da Malásia e à própria demanda interna significativa do Brasil por óleo de soja para biodiesel, que restringe seu excedente exportável. Oportunidades podem existir em segmentos de nicho ou para reexportação, mas é improvável que seja uma área de crescimento primário.

No geral, o Brasil possui um potencial significativo para aumentar suas exportações de grãos de soja para a Malásia, alavancando sua escala e competitividade de preços. Expandir a participação de mercado em farelo de soja requer superar a posição da Argentina por meio de vantagens de preço sustentadas, ações de promoção comercial e construção de relacionamentos. O segmento de óleo de soja representa uma oportunidade mais de nicho. A necessidade estratégica do Brasil de diversificar as exportações para além da China incentiva ainda mais o direcionamento para mercados como a Malásia.

Conclusão

Em conclusão, o mercado de soja da Malásia enfrenta desafios inerentes ligados à sua dependência das importações e à exposição à volatilidade global, com a sua demanda baseada em um grande setor de rações e numa indústria alimentar dinâmica, que fornecem uma base para a estabilidade e o crescimento contínuo.

O imperativo estratégico do Brasil de diversificar suas exportações em relação à forte dependência da China fornece uma forte motivação para buscar mercados como a Malásia de forma mais agressiva. Para os importadores malásios, o Brasil representa uma fonte alternativa viável e confiável e significativa, oferecendo potenciais benefícios para a diversificação da cadeia de suprimentos e negociação de preços. O desenvolvimento futuro desta relação comercial dependerá da capacidade do Brasil de entregar uma proposta de valor convincente, abrangendo preços competitivos, logística adequada, qualidade e conformidade regulatória, bem como no fortalecimento de laços comerciais duradouros.